UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

***CAMPUS* UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO**

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

ESTUDO DO PERFIL E DA ATIVIDADE PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO *CAMPUS* PROF. ALBERTO CARVALHO-UFS

SUELY MORAES ALVES

ITABAIANA – SE

2019

SUELY MORAES ALVES

ESTUDO DO PERFIL E DA ATIVIDADE PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO *CAMPUS* PROF. ALBERTO CARVALHO-UFS

Trabalho de conclusão de curso apresentado na disciplina Pesquisa em Ensino de Química II do Departamento de Química da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para aprovação, conforme Resolução 055/2010 do CONEPE.

Orientador: Prof. Dr. Victor Hugo Vitorino Sarmento

Co-orientador: Prof. Dr. Marcelo Leite dos Santos

ITABAIANA – SE

2019

SUELY MORAES ALVES

ESTUDO DO PERFIL E DA ATIVIDADE PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO *CAMPUS* PROF. ALBERTO CARVALHO-UFS

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Pesquisa em Ensino de Química II.

Banca Examinadora:

_____

Prof. Dr. Victor Hugo Vitorino Sarmento (Orientador)

Universidade Federal de Sergipe

_____

Prof. Dr. Marcelo Leite dos Santos (Co-orientador)

Universidade Federal de Sergipe

_____

Prof.ª Dr.ª Edinéia Tavares Lopes

Universidade Federal de Sergipe

_____

Prof.ª Dr.ª Valéria Priscila de Barros

Universidade Federal de Sergipe

ITABAIANA – SE

2019

AGRADECIMENTOS

“Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie no teu próprio entendimento”.

(Provérbios 3:5)

Gratidão, a Deus em primeiro lugar, pelo dom da vida, por se fazer presente em todos os momentos, por mim ter dotado de saúde, sabedoria e disposição. A minha família, pelo apoio. Aos meus colegas do curso, pela troca de ideias. Ao professor das disciplinas PEQ I e II, João Paulo, pelas contribuições na pesquisa. Aos professores Victor Hugo e Marcelo Leite, pelas orientações dadas durante todo o processo desta pesquisa. Aos egressos do curso, sujeitos da pesquisa, por responderem ao questionário. As professoras Edinéia e Valéria, por aceitarem o convite de fazer parte da banca examinadora. A todos os professores do Departamento de Química, pelo conhecimento compartilhado durante as aulas. A todos os funcionários da Universidade federal de Sergipe, *Campus* Prof. Alberto Carvalho, que sempre me atenderam com imenso cuidado e atenção. Também, agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa e a Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec), pelo apoio financeiro durante a graduação.

Muito Obrigada!

RESUMO

A expansão do Ensino Superior no Brasil ocorreu no período de 2003 a 2014. Isso possibilitou o surgimento de novos C*ampi* nos municípios do interior do país, além de trazer benefícios para a população, como a possibilidade de estudar em curso superior próximo a sua residência. O processo de interiorização dos *Campi* da Universidade Federal de Sergipe (UFS) iniciou-se com a implantação do *Campus* Professor Alberto Carvalho no município de Itabaiana, inaugurado em 14 de agosto de 2006 e consolida a região do Agreste sergipano como um local de produção do conhecimento por meio das atividades voltadas à formação de professores e bacharéis. Após 13 (treze) anos da criação do *Campus*, consequentemente, do curso de Licenciatura em Química, é necessário compreender o número de egressos, perfil, área de atuação profissional. Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo investigar o perfil e a atividade profissional desenvolvida por egressos do curso de Licenciatura em Química do *Campus* Prof. Alberto Carvalho – UFS no período de 2010 a 2018. Para isso, os relatórios institucionais da UFS foram analisados e um questionário *online* foi elaborado. Este foi respondido por 105 egressos, dos 194 que já concluíram o curso (54 %). Os resultados mostraram a predominância do sexo feminino, cor/raça parda, proveniente de escola pública e que residiam em Itabaiana e em outras regiões do estado. Além disso, percebeu-se que a renda média salarial dos egressos elevou-se significativamente após a conclusão do curso, sobretudo a de mais de dois salários mínimos, e os que recebem mais estão na docência, atuando na esfera estadual e no Ensino Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Licenciatura em Química, egresso, atuação profissional.

ABSTRACT

The expansion of Higher Education in Brazil occurred from 2003 to 2014. This allowed the emergence of new campuses in the municipalities of the interior of the country, in addition to bringing benefits to the population, such as the possibility of studying a higher education near their residence. The process of internalization of the Campuses of the Federal University of Sergipe (UFS) began with the implementation of Professor Alberto Carvalho *Campus* in the city of Itabaiana, inaugurated on August 14, 2006 and consolidates the Agreste Sergipe region as a place of production of the knowledge through activities aimed at training teachers and bachelors. After 13 (thirteen) years of the emergence of the Itabaiana *Campus* and consequently of the Degree in Chemistry, it is necessary to understand the number of graduates, profile, area of professional practice. Thus, the present work aimed to investigate the profile and professional activity developed by graduates of the Degree in Chemistry from *Campus* Prof. Alberto Carvalho - UFS from 2010 to 2018. For this, the institutional reports of UFS were analyzed and an online questionnaire was prepared. This was answered by 105 graduates, out of 194 who have already completed the course (54%). The results showed the predominance of female, brown color / race, coming from a public school and residing in Itabaiana and other regions of the state. In addition, it was noticed that the average salary income of the graduates increased significantly after completing the course, especially that of more than two minimum wages, and those who receive more are in teaching, working in the state and higher education.

KEYWORDS: Degree in Chemistry, egress, professional practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Residência dos egressos de Itabaiana, cidades circunvizinhas (Campo do Brito, Frei Paulo, Malhador, Macambira, Moita Bonita, Ribeirópolis, São Domingos), outras regiões do estado (Aracaju, Carira, Nossa Senhora da Glória) e outros estados (Alagoas, Ceará, Bahia, São Paulo, Paraíba, Rio de Janeiro)..... 19

Figura 2. Motivos pelos quais os egressos escolheram o curso de Licenciatura em Química 21

Figura 3. Papel do(s) programa(s) institucionais de bolsas de iniciação para a formação dos egressos 23

Figura 4. Acesso dos egressos no(s) programa(s) de pós-graduação 25

Figura 5. Instituições de acesso dos egressos no(s) programa(s) de pós-graduação 26

Figura 6. Momento do curso que os egressos decidiram que queria ser professor 27

Figura 7. Momento do curso que os egressos consolidaram o interesse por uma área de atuação profissional 28

Figura 8. Papel do curso para inserção dos egressos no mercado de trabalho em área diferente da docência 29

Figura 9. Evolução da renda média (salário mínimo) dos egressos após a conclusão do curso 31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Identificação dos egressos de acordo com o sexo e cor/raça declarados..... 18
Tabela 2. Características dos egressos antes do curso de Licenciatura em Química, no que se refere ao Ensino Médio, a formação e a empregabilidade. A sigla EaD significa: Educação a Distância..... 20
Tabela 3. Participação dos egressos como bolsistas e voluntários nos programas institucionais de bolsas de iniciação. 22
Tabela 4. Atividades dos egressos durante o curso referente, a estágio extracurricular, outro curso (cursos técnicos, profissionalizantes, outras graduações, etc) e emprego ... 24
Tabela 5. Inserção dos egressos no mercado de trabalho na área e fora da área de química e no próprio negócio 30

LISTA DE SIGLAS

APL - Arranjos Produtivos Locais

CAIC - Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente

CFE - Conselho Federal de Educação

COAVI - Coordenação de Avalição Institucional

CONSU- Conselho Universitário

COPAC - Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica

EaD - Educação a Distância

OCMEA - Oficina de Ciências, Matemática e Educação Ambiental

PET - Programa de Educação Tutorial

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PIBIX - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão

PIIC - Programa Institucional de Iniciação Científica

PNE - Plano Nacional de Educação

SEAP - Secretaria Acadêmico-Pedagógica

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

UFABC - Universidade Federal do ABC

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFS - Universidade Federal de Sergipe

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNIR - Universidade Federal de Rondônia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 12
2. OBJETIVOS 15
2.1 Objetivo geral 15
2.2 Objetivos específicos 15
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 15
3.1. Sujeitos da pesquisa 15
3.2. Análise de documentos 16
3.3. Instrumento de coleta de dados 16
3.4 Instrumento de análise de dados 17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 18
4.1 Perfil dos egressos 18
4.2 A vivência do curso 21
4.3 A atuação profissional 25
5. CONCLUSÃO 32
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 32
APÊNDICE 1 35

1. INTRODUÇÃO

No período de 2003 a 2014, ocorreu no Brasil um processo de expansão do sistema público do Ensino Superior. Isso possibilitou o surgimento de novos C*ampi*, nos municípios do interior do país. Essa interiorização das universidades federais e a ampliação de vagas nos *Campi* já existentes, trouxe benefícios para a população, um exemplo disso foi a possibilidade de estudar um curso superior próximo a sua residência (ENNES, 2012; CAMARGO, ARAÚJO, 2018).

Camargo e Araújo (2018) afirmam que a centralização do Ensino Superior público, antes, contribuiu para a migração de estudantes do interior para capital, que muitas vezes acompanhados de suas famílias buscavam melhores condições de vida e uma vez formados, não retornavam aos seus locais de origem estabelecendo-se nas capitais. Em contrapartida, a interiorização das universidades federais favoreceu o desenvolvimento regional, resgatou as tradições e conhecimento interioranos, não sendo necessário a migração para a capital.

A expansão do Ensino Superior no Brasil também possibilitou, a interiorização em regiões mais afastadas ou menos favorecidas (periferias urbanas); o aumento de vagas, a criação de novos *Campi*, cursos e instituições; aumento do ingresso na universidade por meio de cotas, reserva de vagas e grupos sociais especiais; a criação de novos mecanismos de avaliação e seleção para ingresso (MARQUES, CEPÊDA, 2012).

O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 a 2010 foi importante neste processo, pois tinha como meta, a oferta de educação superior para pelo menos 30% da faixa etária de 18 a 24 anos, além de 70% dos professores de ensino infantil e fundamental em todas as modalidades. Essa expansão do Ensino Superior público surgiu com a interiorização das universidades federais (FERNANDES, 2015).

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) surgiu da incorporação das escolas superiores já existentes em Sergipe: Faculdade de Ciências Econômicas e Escola de Química (1948); Faculdade de Direito e Faculdade Católica de Filosofia (1950); Escola de Serviço Social (1954); e Faculdade de Ciências Médicas (1961). Quando atingiu o número necessário de escolas superiores, a Secretaria de Educação do Estado deu início ao processo de criação de uma universidade em Sergipe, que foi concretizado pelo Decreto-Lei nº 269 em 1967 e efetivado em 15 de maio de 1968 (UFS, 2011).

Havia na época duas possibilidades de regime para a instituição: a autárquica, defendida por Antônio Garcia Filho, então diretor da Faculdade de Medicina, e a Fundação Federal, defendida por Dom Luciano José Cabral Duarte, então presidente do Conselho Federal de Educação (CFE). A Fundação Universidade Federal de Sergipe foi então, instituída integrando-a ao sistema federal de ensino superior, incorporando todos os cursos superiores existentes no estado (UFS, 2011)

Em 1987, em observância à Resolução 01/87 do Conselho Universitário (CONSU), o *Campus* passou a ser nominado Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, em decorrência das suas novas instalações no *Campus* Universitário em São Cristóvão, oferecendo 48 (quarenta e oito) opções de cursos com ingresso anual via processo seletivo (UFS, 2011).

O processo de interiorização dos *Campi* da UFS, iniciou-se com a implantação do *Campus* no município de Itabaiana, inaugurado em 14 de agosto de 2006, nominado *Campus* Professor Alberto Carvalho, em homenagem ao primeiro professor de Itabaiana a lecionar na UFS, em 1964. Erguido sobre um antigo Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) possui uma estrutura física de salas de aulas, laboratórios, biblioteca, auditórios, salas dos departamentos, dos professores e dos setores administrativos. Consolida a região do Agreste Sergipano como um local de produção do conhecimento por meio das atividades voltadas à formação de professores e bacharéis (UFS, 2017).

O *Campus* oferta 500 (quinhentas) vagas divididas entre dez cursos, em um total de 50 (cinquenta) vagas para cada curso, com ingresso no segundo semestre do ano letivo. Dos cursos ofertados, sete são de licenciatura: Ciências Biológicas, Geografia, Pedagogia, Letras, Matemática, Física e Química e três de bacharelado: Administração, Ciências Contábeis e Sistema de Informação (UFS, 2004).

Para Brito (2013), a implantação do *Campus* Prof. Alberto Carvalho, possibilitou para o município de Itabaiana e regiões circunvizinhas, o acesso a formação profissional, a redução de gastos com transporte, alimentação e desgaste com a viagem para estudar na capital. A expansão da universidade para a região impulsionou oportunidades no mercado de trabalho local, regional e nacional.

O Departamento de Química do *Campus* Prof. Alberto Carvalho oferta a modalidade licenciatura, diferente do departamentos de Química da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, que oferta as modalidades de licenciatura e

bacharelado. No ano de 2006 o curso funcionava no período vespertino (tarde) e a partir do segundo semestre do ano de 2013 passou a funcionar no período matutino (manhã), tendo ingresso único no semestre letivo correspondente à aprovação no processo seletivo (BRASIL, 2012).

Quanto ao licenciado em química, por sua vez, é aquele profissional de ensino cujas atribuições estão voltadas para a área do magistério, sendo que o campo de atuação se destina ao ensino em instituições particulares e públicas da Educação Básica. Entretanto, vale ressaltar que o licenciado também pode ministrar aulas no nível superior, desde que complemente a sua formação em curso de pós-graduação (mestrado e/ou doutorado) (BRASIL, 2010).

Sá e Santos (2017) afirmam que apesar do curso de licenciatura em química ter como objetivo a formação de professores, tem sido estabelecidas outras profissões, além de professor. Isso acontece devido a alguns formadores que, por meio das aulas que ministram; pesquisas que desenvolvem ou a forma de relacionamento com alunos, os influenciam por sua trajetória profissional.

Após 13 (treze) anos do surgimento do *Campus* Prof. Alberto Carvalho e consequentemente do curso de Licenciatura em Química, é necessário compreender o número de egressos formados, perfil, área de atuação profissional. O que foi proposto no presente trabalho, partindo das seguintes questões: Qual o quantitativo de egressos deste o surgimento do curso até os dias atuais? Qual o gênero, raça ou cor? São provenientes de escolas públicas e privadas? Qual a atividade profissional desenvolvida? Quantos estão atuando na área docente? Os que não estão atuando na docência, desenvolve atividade profissional relacionada com a química?

Estudos desenvolvidos por Santana (2010) e Brito (2013), identificaram o perfil dos egressos da primeira turma do curso de Licenciatura em Química da UFS/*Campus* de Itabaiana. Os autores Lima e Reis (2019) apresentam resultados de um diagnóstico inicial sobre a taxa de evasão e conclusão no mesmo curso. Para complementar, o presente trabalho buscou investigar o perfil e a atividade profissional desenvolvida por egressos do curso de Licenciatura em Química do *Campus* Prof. Alberto Carvalho – UFS no período (referente a conclusão do curso) de 2010.1 a 2018.1.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar o perfil e a atividade profissional desenvolvida por egressos do curso de Licenciatura em Química do *Campus* Prof. Alberto Carvalho – UFS no período de 2010.1 a 2018.1.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil dos egressos do curso de Licenciatura em Química apresentados nos relatórios institucionais da UFS;
- Analisar a atividade profissional desenvolvida pelos egressos e sua relação com o curso.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem utilizada foi de cunho quantitativo e qualitativo, tendo em vista as afirmações de Flick (2009) de que a pesquisa qualitativa incide em uma abordagem relevante e necessária na pesquisa social, pois o seu objetivo não é comprovar teorias, mas desenvolvê-las baseadas nas experiências fundamentadas (FLICK, 2009).

3.1. Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os egressos do Curso de Licenciatura em Química dos anos (referentes a conclusão do curso) de 2010 a 2018, do *Campus* Prof. Alberto Carvalho, da UFS. O contato com os egressos se deu por uma lista de *e-mails* acessados via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFS, encaminhado pela coordenação do curso.

Do surgimento do curso no ano de 2006 até a colação de grau da turma do período 2018.1 concluíram o curso 194 alunos. Entretanto, há necessidade de aprofundar dados relacionados ao perfil e atividade profissional desenvolvida. Por exemplo, quantitativo de concluintes, de homens e mulheres, os provenientes de escola pública e privada, de outros municípios, quantos estão atuando na área docente e se a atividade profissional desenvolvida está relacionada com a química.

3.2. Análise de documentos

Documentos são quaisquer formas de registro que produzam dados, como certidões de nascimento, óbito, casamento, anotações, diários, relatórios. Embora esses não tenham sido produzidos para pesquisa, as informações neles podem ser utilizadas para esses fins (FLICK, 2009).

Os documentos analisados foram identificados por meio da base de dados oficiais da UFS, como a Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica (COPAC), o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), a Secretaria Acadêmico-Pedagógica (SEAP) e a Coordenação de Avalição Institucional (COAVI). Vale ressaltar que esses dados foram obtidos por meio de memorando eletrônico, enviado pela Coordenação do curso, por solicitação dos orientadores desta pesquisa.

Para o primeiro contato com os egressos foi enviado um convite informando sobre o objetivo da pesquisa, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, este orienta sobre o compromisso de sigilo de todos os dados pessoais e o anonimato total do participante. Em seguida, foi enviado o questionário para coleta de dados.

3.3. Instrumento de coleta de dados

A segunda parte dos dados foram coletados por meio de questionário (apêndice 1) disponibilizado *online* por meio de convite enviado por *e-mail*. Dentre as vantagens do uso de questionário pode-se destacar o baixo custo, a possibilidade de atingir pessoas em áreas geográficas distintas, a liberdade do sujeito para expor a suas opiniões sem a pressão do entrevistador. Um dos problemas é o baixo índice de resposta, comprometendo a pesquisa (HOSS; CATEN, 2010). Uma etapa importante do questionário é a validação.

Para Hoss e Caten (2010), a validação do questionário contribui para a verificação das questões, pois problemas de interpretação podem surgir e questionários extensos tem a probabilidade de não serem respondidos. A validação desta pesquisa, ocorreu por meio da aplicação do questionário para egressos do curso de Licenciatura em Química, da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, UFS.

Inicialmente o contato com os egressos ocorreu por meio de uma lista de *e-mails*, disponibilizada via SIGAA, mas houve a necessidade do uso das redes sociais

como *Facebook, Whatsapp e Instagram* devido ao baixo índice de respostas. Essas ferramentas se mostraram fundamentais na participação da pesquisa.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, foram selecionados 194 egressos do curso de Licenciatura em Química da UFS, *Campus* Prof. Alberto Carvalho, Itabaiana, que concluíram o curso no período de 2010.1 a 2018.1. Dos 194 egressos, 105 participaram da investigação (54%).

Para a construção do questionário foi utilizado o *Google Forms* (ferramenta gratuita para criar formulários *online*) disponibilizado aos participantes da pesquisa por *e-mail*. Quanto às questões, foram elaboradas por seções numeradas de 1 a 4, são elas: 1. Identificação; 2. Previamente ao Curso de Licenciatura em Química; 3. Durante o Curso de Licenciatura em Química e 4. Atividade profissional após o Curso de Licenciatura em Química.

3.4 Instrumento de análise de dados

Para analisar os dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011). Esta consiste em interpretar o conteúdo dos textos ou documentos sistematicamente, seja qualitativo ou quantitativo, por meio de características próprias (BARDIN, 2011).

Segundo Bardin (2011, p. 48), o conceito para análise de conteúdo se resume em:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Assim, a análise de conteúdo nesta pesquisa foi aplicada aos dados obtidos por meio do questionário, pois este é um meio de comunicação que consiste em interpretar opiniões. Deste modo, inicialmente foi realizada uma leitura flutuante das respostas para dar seguimento a categorização. Esta consistiu na "operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos" (BANDIN, 2011, p. 147).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor entendimento dos resultados, estes serão abordados em três seções distintas: perfil dos egressos, a vivência do curso e a atuação profissional.

4.1 Perfil dos egressos

No que se refere ao sexo (Tabela 1), observou-se um predomínio do sexo feminino (64,8%) em comparação ao sexo masculino (35,2%), esses resultados são similares aos encontrados por Francisco Júnior *et al.* (2009) e Jesus e Lopes (2013). Esses autores avaliaram o perfil de egressos de Licenciatura em Química nos estados de Rondônia e Sergipe (mesmo curso da presente pesquisa), respectivamente.

O Censo da Educação Superior de 2017 (BRASIL, 2018), também mostra que as mulheres são maioria quando se consideram os ingressos por processo seletivo (44,8% homens; 55,2% mulheres), as matrículas (43,0% homens; 57,0% mulheres) e os concluintes (38,9% homens; 61,1% mulheres) na Educação Superior. Barreto (2015), afirma que que o ingresso das mulheres nos cursos de licenciatura ocorre em função do sexo masculino preferir cursos tecnológicos. A autora ainda destaca que as mulheres compreendem um grupo de estudantes menos suscetíveis a desistência que os homens no Ensino Superior.

Tabela 1. Identificação dos egressos de acordo com o sexo e cor/raça declarados

Sexo		**Cor/raça**				
Feminino	**Masculino**	**Parda**	**Branco**	**Preta**	**Amarela**	**Indígena**
64,8%	35,2%	66,6%	26,7%	3,8%	2,9%	0%

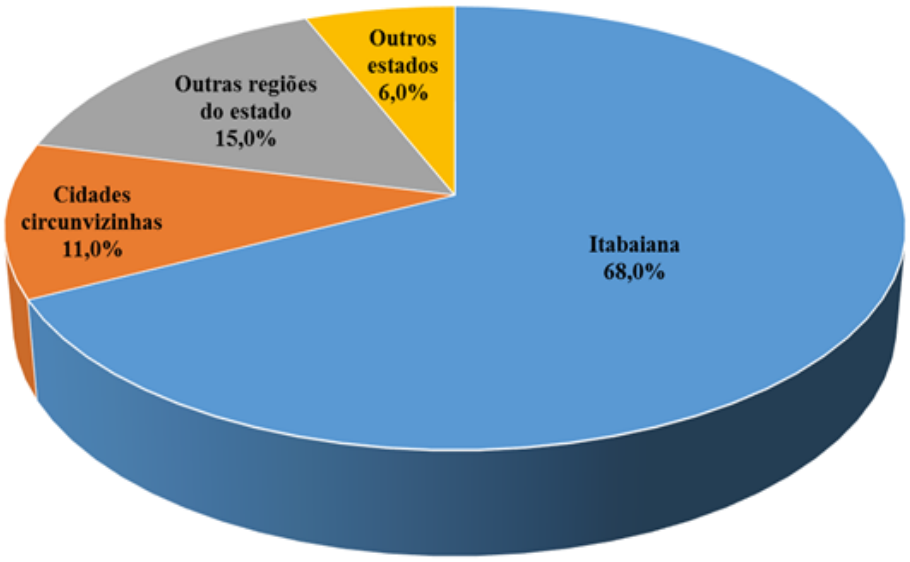
Fonte: elaboração própria (2019).

Em relação a cor ou raça (Tabela 01), 67% dos egressos se declararam pardos, 26% brancos, 4% pretos, 3% amarelos e nenhum indígena, segundo a classificação do IBGE. Para Barreto (2015), as políticas de cotas ocasionaram mudanças significativas para o ingresso no Ensino Superior dos alunos oriundos de escolas públicas e de estudantes negros e quilombolas, principalmente, nos cursos de medicina, direito, odontologia, engenharia civil, elétrica, mecânica e química, cujas vagas eram de maior concorrência. A autora ainda aponta que nesses cursos, até o ano de 2004, houve uma

variação entre 10% a 25% da participação dos estudantes do sistema público de ensino, e dos estudantes negros, quilombolas e indígenas, em comparação aos brancos.

Em relação a residência dos egressos (Figura 1), os dados dos relatórios da COPAC, mostram que 68,0% residiam na cidade de Itabaiana, 11,0% em cidades circunvizinhas, 15,0% em outras regiões do estado e 6,0% em outros. A maioria dos egressos são de Itabaiana, uma vez que o curso de Licenciatura em Química é ofertado neste município. Verifica-se também que o ingresso de alunos de cidades circunvizinhas a Itabaiana é inferior ao de outras regiões do estado, o que contrasta com estudos de Jesus e Lopes (2013) realizados no mesmo curso da presente pesquisa, na qual perceberam que a participação de ingressantes de cidades vizinhas tinha aumentado nos últimos anos, sendo 71% no ano de 2006 até 94,1% em 2012. Em contrapartida, merece destaque a atração dos estudantes que residiam em outros estados.

Figura 1. Residência dos egressos de Itabaiana, cidades circunvizinhas (Campo do Brito, Frei Paulo, Malhador, Macambira, Moita Bonita, Ribeirópolis, São Domingos), outras regiões do estado (Aracaju, Carira, Nossa Senhora da Glória) e outros estados (Alagoas, Ceará, Bahia, São Paulo, Paraíba, Rio de Janeiro).



Fonte: elaboração própria, a partir dos dados extraídos do relatório da Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica (COPAC) (2019).

Na Tabela 2 são apresentados outras características dos egressos antes do ingresso no curso. Tais dados referem-se ao Ensino Médio, a formação e a

empregabilidade. A maioria dos egressos frequentaram o Ensino Médio em escolas públicas (69,5%), enquanto apenas 31,4% frequentaram o Ensino Médio em instituições particulares. Esses dados são similares a de um estudo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR (FRANCISCO, 2009) no qual 75,8% dos estudantes frequentaram o Ensino Médio em escolas públicas e apenas 10% no ensino privado. Um estudo Santana, (2010), realizado no *Campus* Prof. Alberto Carvalho, também verificou que a maioria dos informantes era oriundo de escolas públicas (63,2%).

Tabela 2. Características dos egressos antes do curso de Licenciatura em Química, no que se refere ao Ensino Médio, a formação e a empregabilidade. A sigla EaD significa: Educação a Distância

Escola (%)		**Outra Graduação (%)**				**Empregado (%)**			
Pública	69,5	**Não**	95,2			**Não**	40,0		
Privada	31,4	**Sim**	4,8	**Modalidade**		**Sim**	60,0	**Renda média (Salário Mínimo)**	
				Presencial	60,0			**<1**	42,9
								1<x<2	45,2
				EaD	40,0			**>2**	2,4
								Não informou	9,5

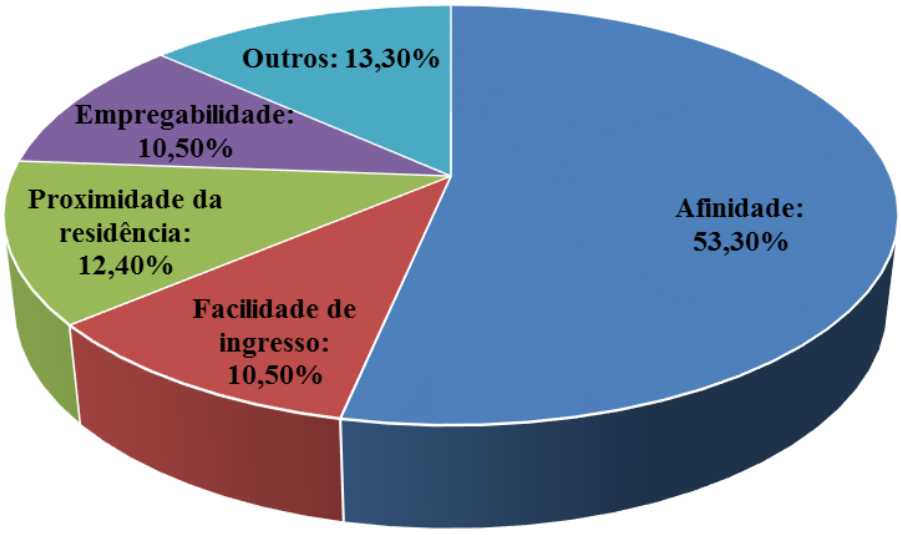
Fonte: elaboração própria (2019).

Quando questionados se tinham cursado outro curso de graduação anteriormente, a maioria (95,2%) dos egressos declarou não ter feito outro curso de graduação, enquanto apenas 4,8 % dos egressos fizeram. Dentre os que cursaram outra graduação, 60,0% foi presencial e 40,0% pela EaD (Educação a Distância), sendo que um destes era Licenciatura em Química.

Antes da graduação 60,0% dos egressos trabalhavam, enquanto 40,0% não trabalhavam. A renda média variava entre menos que um salário (42,9%) e entre um e dois salários mínimos (45,2%). Esses dados contrastam, por exemplo, com estudos de Jesus e Lopes (2013), na qual verificaram que apenas 10,5% dos ingressantes do semestre 2012.2 do curso de Licenciatura em Química do *Campus* Prof. Alberto Carvalho trabalhavam e 89,5% dos ingressantes não trabalhavam, dependendo financeiramente de seus pais.

Em relação a escolha do curso de Licenciatura em Química, conforme o gráfico apresentado na Figura 2, as respostas mais frequentes foram: afinidade (53,30%), seguido de proximidade da residência (12,40%). No caso específico da proximidade da residência, os egressos apontaram a facilidade de deslocamento pois, o *Campus* é ofertado na sede do município onde morava.

Figura 2. Motivos pelos quais os egressos escolheram o curso de Licenciatura em Química



Fonte: elaboração própria (2019).

Outras respostas com destaque foram a facilidade de ingresso e empregabilidade, ambos corresponderam a 10,50%. Na empregabilidade, o que motivou os egressos foi o leque de oportunidades no mercado de trabalho, da atuação do químico em geral (em sala de aula, indústria e pesquisa). Na categoria facilidade de ingresso, a pontuação seguida da química ser uma área afim da que queria cursar, foi o que mais motivaram os egressos. A categoria outros, refere-se a escolha a partir de um curso técnico, canal de televisão, experimentos, preferência, influência de algum professor ou membro de família.

4.2 A vivência do curso

Na Tabela 3 são apresentados os dados da participação dos egressos nos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação: Científica (PIBIC), à Docência (PIBID), em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação **(**PIBITI), à Extensão (PIBIX) e

Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) durante a graduação. Vale ressaltar que os dados se referem ao número de participações nos programas, sendo contabilizado então que um mesmo aluno pode ter participado de mais de um programa durante o curso. Os maiores percentuais de participação como bolsistas são nos programas PIBID (43,8%) e PIBIC/PIIC (40,0%), estes programas, por sua vez, possuem mais bolsas. Os demais programas como, monitoria tem um percentual de 11,4%, PIBIT e PIBIX de 6,7% em ambos e outros com 7,6%. Este último se refere a participação nos programas PET (Programa de Educação Tutorial), APL (Arranjos Produtivos Locais) e Busão da ciência.

Estes programas são fundamentais para atuação profissional. O PIBID, por exemplo, é voltado exclusivamente para as licenciaturas, contribuindo diretamente em pesquisas para a formação docente (SANTOS, STORTI, 2015). Já o PIBIC, possibilita oportunidades nas práticas científicas, ampliando o conhecimento na área de atuação (PINHO, 2017).

Tabela 3. Participação dos egressos como bolsistas e voluntários nos programas institucionais de bolsas de iniciação.

Programas	Bolsista (%)	Voluntários (%)
PIBID	43,8%	7,6%
PIBIC/PIIC	40,0%	24,8%
PIBIT	6,7%	1,9%
PIBIX	6,7%	7,6%
NENHUM	13,3%	58,1%
MONITORIA	11,4%	2,9%
OUTROS	7,6%	3,8%

Fonte: elaboração própria (2019).

Quando indagados sobre o papel desses programas na graduação (Figura 3), 45,7% dos egressos responderam que contribuiu para formação acadêmica, principalmente na expansão do conhecimento:

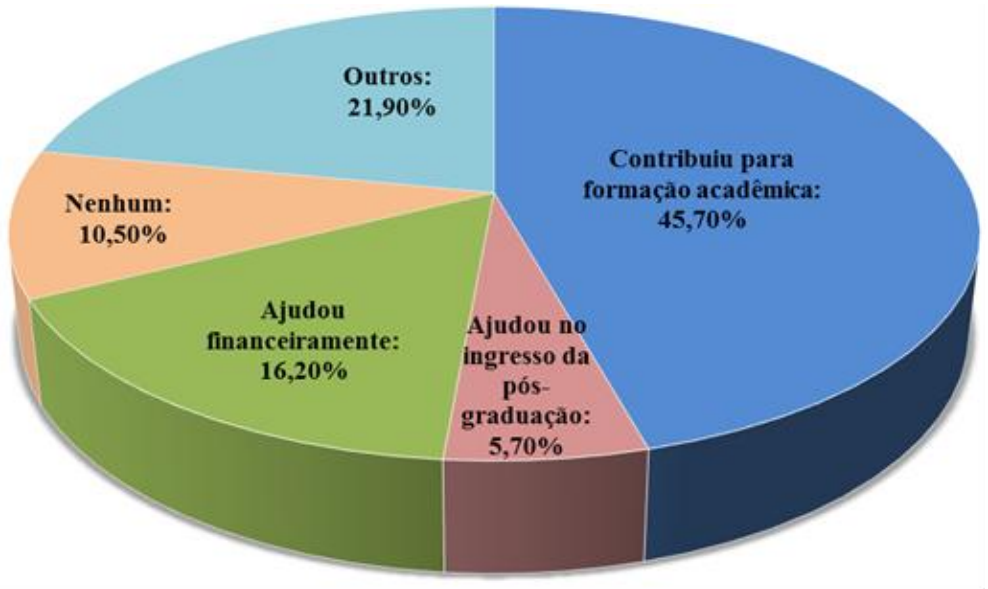
> Proporcionou uma expansão do meu conhecimento (Egresso 4).

> Deu um novo olhar a minha graduação. Expansão de conhecimento, uma vez que, era uma área voltada pro ensino e educação, com a qual eu mais me identifiquei durante meu curso (Egresso 24).

Para 16,2% os programas ajudaram financeiramente, sobretudo a se manter no curso:

> [...] quanto a parte financeira, que sem ela seria MT difícil concluir o curso" (Egresso 48).
>
> Importantíssimo, já que ao abandonar o emprego e me mudar para outra cidade, precisava de um suporte financeiro para poder me manter no curso [...] (Egresso 103).

Figura 3. Papel do(s) programa(s) institucionais de bolsas de iniciação para a formação dos egressos



Fonte: elaboração própria (2019).

Para 5,7% dos egressos, os programas ajudaram no ingresso da pós-graduação e para outros 21,9% ajudou a estabelecer contatos, obter experiências, trabalhar em laboratório, elaborar aulas, no inglês. Para Lima (2018) os programas podem contribuir para melhora o desenvolvimento dos licenciados, uma vez que, haja um esforço coletivo dos envolvidos com a licenciatura.

O autor Lima (2018) ainda destaca a importância do PIBID na melhoria da formação inicial, já que este, contribui para permanência, formação no período regular e

conclusão do curso. Os seus dados mostram, que, os alunos que participaram do PIBID 45% entre 48,28% formam no prazo regular enquanto os que não participaram não chega a uma média anual de 14%. As taxas de conclusão, para os pibidianos, são de 70% entre 65,52%. Enquanto, que, para os não-pibidianos 40%, os melhores índices de conclusão, uma vez que, ano a ano esse percentual diminuiu, chegando a menos de 10% em alguns períodos. Já a de evasão são de 15% entre 10,35% para o grupo de pibidianos, 80% para não pibidianos.

Durante a graduação a maior parte dos egressos não realiza estágios extracurricular (não é obrigatório), fato observado para 93,3%, enquanto apenas 6,7% realizaram. Destes, 71,4% (5) nas escolas e 28,6% (2) nas empresas (farmacêutica e auxiliar químico na análise de amostras de solo). Estes resultados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4. Atividades dos egressos durante o curso referente, a estágio extracurricular, outro curso (cursos técnicos, profissionalizantes, outras graduações, etc) e emprego

Estágio Extracurricular (%)				**Outro Curso (%)**				**Empregado (%)**			
Não	93,3			**Não**	86,7			**Não**	66,7		
Sim	6,7	**Escola**	71,4	**Sim**	13,3	**Modalidade**		**Sim**	33,3	**Renda média (Salário Mínimo)**	
		Empresa	28,6			**Presencial**	92,9			**<1**	42,9
						EaD	7,1			**1<x<2**	34,3
										>2	2,9
										Não informou	20,0

Fonte: elaboração própria (2019).

A maioria dos egressos (86,7%) durante a graduação declarou não ter feito outro curso, como por exemplo: cursos técnicos, profissionalizantes, outras graduações, etc, enquanto 13,3% dos egressos cursaram. Dentre estes, 92,9% (13) cursaram presencialmente e 7,1% (1) pela EaD (Educação a Distância). A maior parte fizeram cursos de língua inglesa, idioma fundamental para a vida acadêmica, principalmente no âmbito da pesquisa para o embasamento teórico do trabalho, uma vez que os textos científicos são publicados em inglês. Visto que a maioria dos egressos participam dos programas de pesquisa durante a graduação.

Os egressos que não trabalham durante a graduação correspondem a 66,7% e 33,3% trabalham. Como esperado, houve uma diminuição em relação ao percentual de

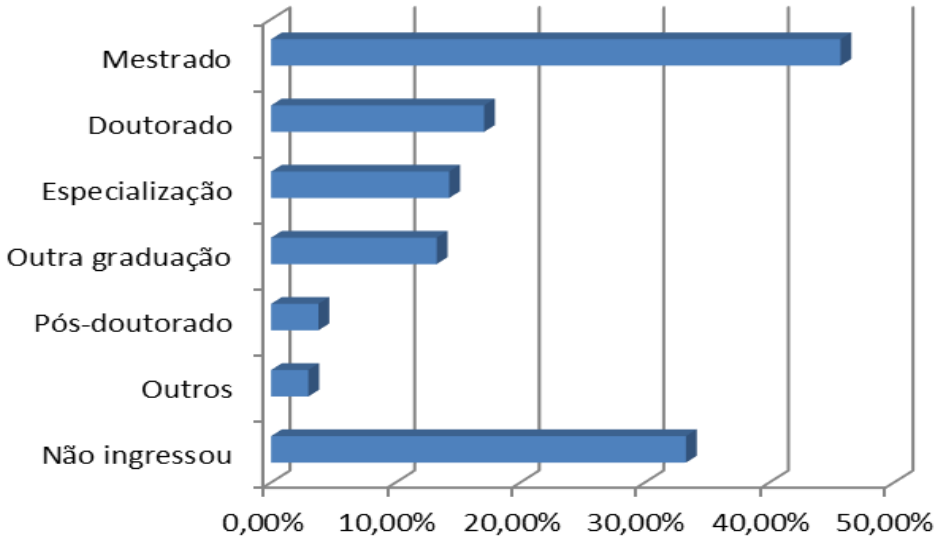
egressos que trabalhavam antes da graduação (Tabela 2). Este fato pode ser atribuído ao papel dos programas, já que 16,2% relataram ter ajudado financeiramente se dedicando exclusivamente a graduação. Quanto a renda média, continuou variando entre menos que um salário (42,9%) e entre um e dois salários (34,3%) mínimos.

4.3 A atuação profissional

Em relação as atividades acadêmicas após a graduação (Figura 4), 45,7% dos egressos ingressaram no mestrado, 17,1% continuaram no doutorado e 4,8% no pós-doutorado. Também verificou-se que 14,3% fizeram alguma especialização, 13,3% outra graduação, 3,0% outros (cursos técnicos) e 33,3% não ingressaram, uma vez que, a decisão de ingressar é complexa e individual, e envolve as experiências vividas durante a graduação (SANTOS, PERRONE, DIAS, 2015).

Estudos desenvolvidos por Lordelo e Argôlo (2015) mostram que 57,4% dos egressos que participaram de programas de iniciação científica ingressaram no mestrado e apenas 18,9% que não participaram ingressaram. Isso confirma a influência dos programas no ingresso da pós-graduação. No presente estudo, também foi possível perceber essa influência, visto que a maioria dos egressos participaram dos programas, embora apenas 5,7% ter declarado a influência dos programas para o ingresso na pós-graduação.

Figura 4. Acesso dos egressos no(s) programa(s) de pós-graduação



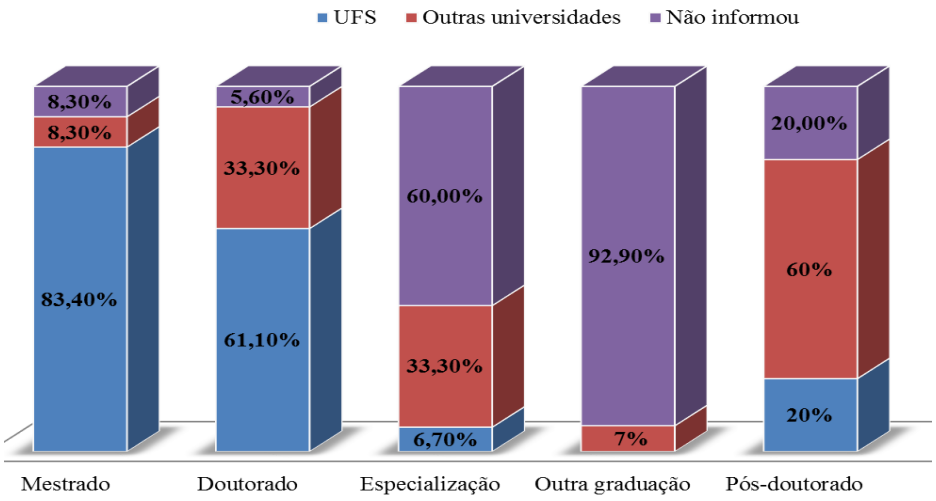
Fonte: elaboração própria (2019).

Na Figura 5 são apresentados um gráfico de porcentagem das instituição de ensino, na qual, os egressos fizeram a pós-graduação. Ao observar o gráfico, percebe-se

que no mestrado a maioria fizeram os programas da UFS (83,40%), e nas outras universidades (8,30%) como, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do ABC (UFABC) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). No doutorado 61,10% fizeram na UFS e 33,30% em outras universidades como, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Quanto ao pós-doutorado, a maior parte fizeram em outras universidades (60,0%), UNICAMP, Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade de Aveiro (Portugal), enquanto apenas 20,0% na UFS. A especialização em outras universidades (33,3%) foi maior do que na UFS (6,7%) e nenhum egresso fez outra graduação na UFS, enquanto que 92,0% em outras universidades.

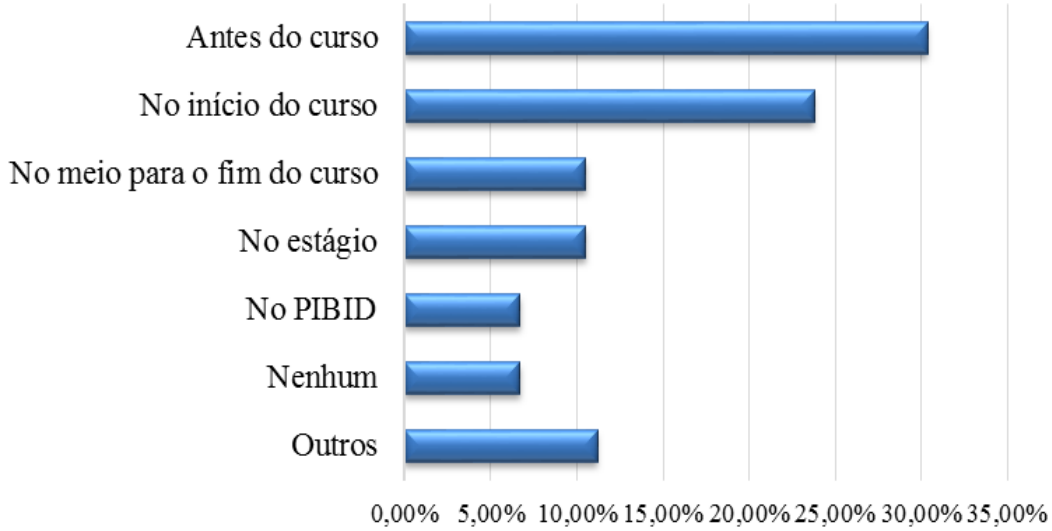
Figura 5. Instituições de acesso dos egressos no(s) programa(s) de pós-graduação



Fonte: elaboração própria (2019).

Ao serem questionados sobre o momento do curso que decidiram ser professor (Figura 6), a maioria dos egressos respondeu que o interesse partiu antes mesmo de ingressarem no curso (30,4%) e no início do curso (23,8%). Segundo Jesus (2012), é no processo de escolarização da educação básica, que são construídos os primeiros laços de afinidade com a área do curso desejado. O autor ainda afirma que, antes do ingresso na universidade são formados as primeiras representações sociais sobre *ser professor*.

Figura 6. Momento do curso que os egressos decidiram que queria ser professor



Fonte: elaboração própria (2019).

Também responderam que foram “no meio para o fim do curso” e “no estágio”, ambas as respostas atingiram um percentual de 10,5%. Outras respostas como “no PIBID” e “nenhum” tiveram, ambas o percentual de 6,7%. Nesta questão, a categoria outros (11,4%) foi associado a respostas que não se somavam mais que duas, como por exemplo, na primeira OCMEA (Oficina de Ciências, Matemática e Educação Ambiental), ensinado reforço, nas disciplinas pedagógicas e nunca atuei.

Na questão, “em qual momento do curso você apresentou o interesse por uma área de atuação profissional?” Percebeu-se diante dos dados (Figura 7), respostas similares a questão anterior (Figura 6). No início do curso 28,0%, do meio para o fim do curso 7,0%, no estágio 9,0%, na pesquisa PIBIC/PIBID 32,0% e Outros 24%.

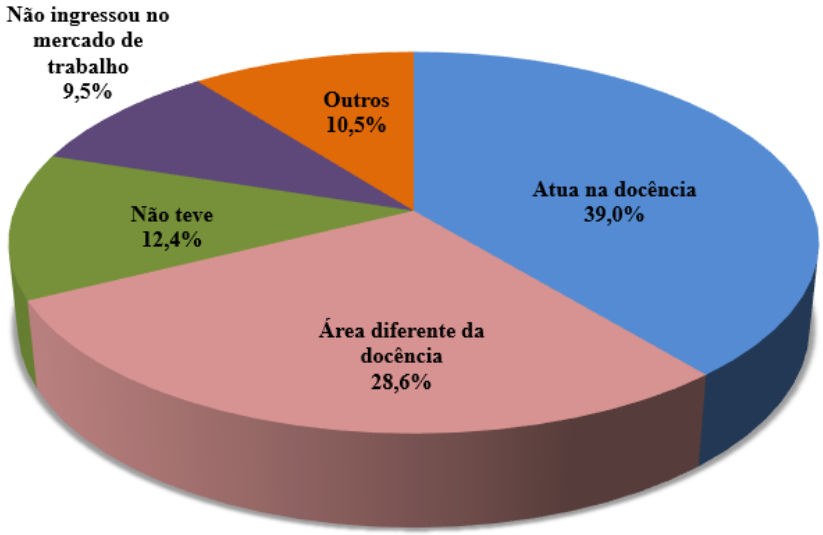
Figura 7. Momento do curso que os egressos consolidaram o interesse por uma área de atuação profissional

Fonte: elaboração própria (2019).

Sobre o papel do curso na inserção do mercado de trabalho em área diferente da docência (Figura 8), 28,6% dos egressos que estão em área diferente da docência, afirmam que o curso foi importante no aspecto profissional, pessoal e social como pode ser observado nos fragmentos de falas a seguir:

> O curso formou a minha personalidade profissional, quanto a ética e responsabilidade de agente social em meio a sociedade, além de construção do senso crítico frente as realidades diversas (Egresso 32).
>
> [...] não só o curso de química, mas todos os cursos de licenciatura e alguns além, nos trazem uma bagagem social muito grande, seja no convívio com colegas do próprio curso seja nos momentos de estágios [...] (Egresso 41).
>
> [...] o curso foi muito relevante pra que eu pudesse desenvolver como pessoa [...] (Egresso 51).

Figura 8. Papel do curso para inserção dos egressos no mercado de trabalho em área diferente da docência



Fonte: elaboração própria (2019).

Diante dos dados, também verifica-se que 12,4% dos egressos responderam que o curso não influenciou na inserção do mercado de trabalho, 39,0% estão atuando na docências, outros 10,5% estão estudado ou não informaram e 9,5% não ingressaram no mercado de trabalho.

Ainda sobre a inserção no mercado de trabalho (Tabela 5), 46,7% não estão atuando em atividades relacionadas a química, atuando por exemplo, como autônomo, policial, marketing digital, agente administrativo, trânsito, comunitário. Os que estão em atividades relacionadas a química (39,0%,) a exemplo, docência 90,2% (37), análise de laboratório 5,0% (2) estação de tratamento 2,4% (1) assistente farmacêutico 2,4% (1). Apesar dos egressos atuarem em outras área relacionada com a química, percebe-se que a maioria atua na docência, uma vez que o curso é licenciatura. Outros 14,3%, estão estudando, não estão trabalhando ou não responderam.

Para Silva e Oliveira (2009), o licenciado em química, tem uma vasta possibilidade de atuação no mercado de trabalho, uma vez que, atendem as exigências tanto quanto aqueles que são bacharéis em química. Os autores ainda afirmam que essa atribuição contribuem para escolha do curso, visando trabalharem futuramente em

indústrias, empresas e laboratórios, mais na minoria dos casos visam à atuação como docentes.

Tabela 5. Inserção dos egressos no mercado de trabalho na área e fora da área de química e no próprio negócio

<table>
<tr><th colspan="4">Área de química (%)</th><th colspan="2">Fora da área de química (%)</th><th colspan="4">Abriu o próprio negócio (%)</th></tr>
<tr><td>Não</td><td colspan="3">46,7</td><td>Não</td><td>39,0</td><td>Não</td><td colspan="3">90,5</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Sim</td><td rowspan="5">39,0</td><td>Docência</td><td>90,2</td><td rowspan="5">Sim</td><td rowspan="5">46,7</td><td rowspan="5">Sim</td><td rowspan="5">9,5</td><td colspan="2">Área</td></tr>
<tr><td>Análise de laboratório</td><td>5,0</td><td>Química</td><td>10,0</td></tr>
<tr><td>Estação de tratamento</td><td>2,4</td><td>Magistério</td><td>40,0</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Assistente de farmácia</td><td rowspan="2">2,4</td><td rowspan="2">Não informou</td><td rowspan="2">10,0</td></tr>
<tr><td>Outros</td><td>14,3</td><td>Outros</td><td>14,3</td></tr>
</table>

Fonte: elaboração própria (2019).

Quando questionados se atuaram em área diferente da química, 39,0% não atuaram, e 46,7% atuaram em área diferente da química, como justificativas para atuarem, cita-se, por exemplo, a baixa oferta de vagas e aprovação em concurso público:

> [...] Ocorreu pq não consegui emprego na área sendo assim fiz o concurso da prefeitura e passei [...] (Egresso 16).
>
> [...] passei em concurso público [...] (Egresso 33).
>
> [...] Por não possuir muitas vagas disponíveis no mercado para absorver todos os profissionais (Egresso 66).

Percebe-se nas falas dos egressos 16, 33 e 66, que a atuação fora da área de química ocorreu pela baixa oferta vagas, e aprovação em concurso público. No que se refere a outros (14,3%), estes não trabalham, não responderam ou estão estudando.

Na questão, "você abriu seu próprio negócio?" "Esse negócio se enquadra no ramo químico ou do magistério?" 90,5 % dos egressos não abriram o seu próprio negócio, um egresso frisou que o curso:

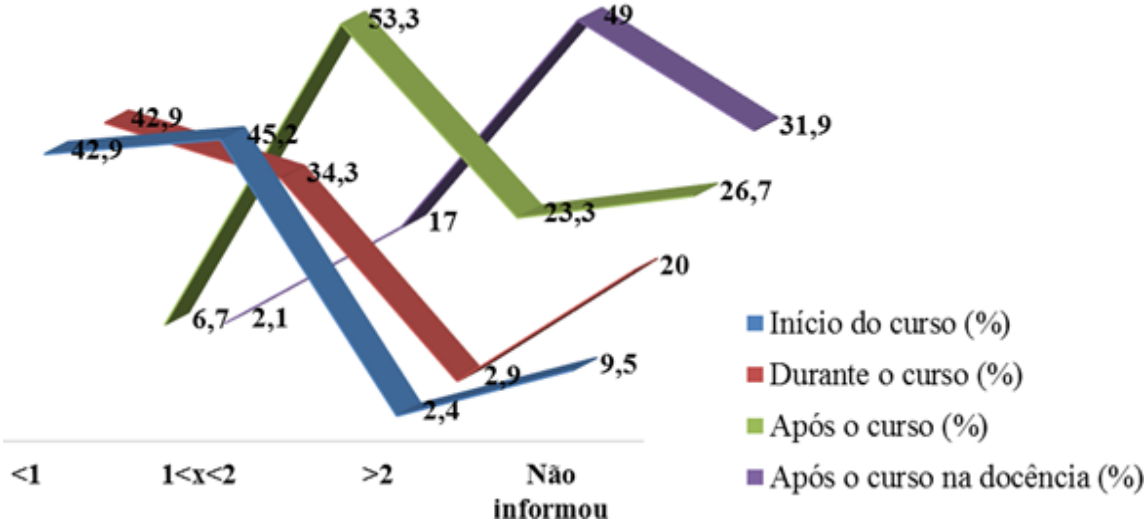
> [...] deixou muito a desejar nesse ponto, sobretudo, no que trata de fornecer possibilidades empreendedoras a partir do conhecimento químico ou mesmo no âmbito da docência (Egresso 45).

Por outro lado, 9,5% (10) dos egressos abriram o seu próprio negócio, deste 10,0% (1) no ramo da química (serviços em equipamentos laboratoriais), 40,0% (4) do magistério (reforço escolar), 50,0% (5) não informaram.

Na Figura 9 são apresentados um gráfico de porcentagem sobre a renda média dos egressos no início, durante e após (em outra área e docência) o curso dos egressos. Os dados revelaram uma diminuição na renda média menor que um salário, no início e durante o curso 42, 9% ambos, após o curso 6,7%, uma vez que, o egresso já estava formado.

Quando se compara esses dados com após o curso na docência, apenas 2,1%(1) ganhava menos que um salário, visto que este trabalhava 12 h semanais, em um programa social da prefeitura municipal. A renda média entre um e dois salários mínimos no início 45,2%, durante 34,3%, após o curso 53,3% em outras atividades. Já na docência 17%, esses egressos trabalham como professores na rede municipal ou instituição privada.

Figura 9. Evolução da renda média (salário mínimo) dos egressos após a conclusão do curso



Fonte: elaboração própria (2019)

Sobre a renda média maior que dois salários mínimos, observa-se que no início apenas 2,4% (1) possuía, este egresso havia passado em um concurso público, durante a graduação tem uma aumento mínimo de 2,9%, após o curso aumento significativo de 23,3%. Após o curso na docência, a renda aumenta para 49,0%, visto que esses egressos ensinam na rede pública estadual e no Ensino Superior público. Teixeira *et al* (2014), observou em um estudo com egressos do curso de ciências biológicas, a elevação

significativa do nível salarial e a redução no número de pessoas sem atividade profissional após a graduação.

Esse fato também pode ser evidenciado nesse estudo, na qual, a renda média dos egressos antes e depois da graduação revelou que, tais egressos ganharam mais após cursarem a graduação. As maiores rendas foram encontradas no grupo de egressos que trabalham na rede pública estadual e do Ensino Superior.

5. CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados, foi possível investigar o perfil e a atividade profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Química do *Campus* Prof. Alberto Carvalho-UFS. Verificou-se, que o profissional formado são predominantemente do sexo feminino, cor/raça parda, proveniente de escola pública, residem em Itabaiana e em outras regiões do estado. Os egressos que não estão atuando em atividades relacionadas a química, atuam como autônomo, policial, marketing digital, agente administrativo, trânsito, comunitário, por exemplo. Os que estão atuando em atividades relacionadas a química, estão na docência, análise de laboratório, estação de tratamento e como assistente farmacêutico. A justificativa citada pelos egressos para atuarem em área diferente, foi a baixa oferta de vagas e a provação em concurso público e uma minoria abriram o seu próprio negócio. Por fim, a renda média dos egressos elevou-se significativamente, sobretudo a de mais de dois salários mínimos, e os que recebem mais estão na docência, atuando na esfera estadual e no Ensino Superior.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 11. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARRETO, P. C. S. Gênero, raça, desigualdades e políticas de ação afirmativa no ensino superior. **Revista Brasileira de Ciência Política,** Brasília, n. 16, p. 39-64, 2015.

BRASIL. MEC/INEP. **Censo da Educação Superior 2017: divulgação dos principais resultados.** Brasília, DF, setembro de 2018.

BRASIL. Resolução Nº 56/2012/CONEPE. **Altera a Resolução nº 51/2010/CONEPE que aprova o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Química,**

Licenciatura, do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho e dá outras providências. São Cristóvão/SE**,** 22 de junho de 2012.

BRASIL. Resolução nº.51/2010/CONEPE. **Aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Química habilitação Licenciatura e dá outras providências.** São Cristóvão/SE, 18 de julho de 2010.

BRITO, A. S. **Identidade e formação docente: memórias e narrativas de egressos/as da 1ª turma de licenciatura em química de uma universidade pública do agreste sergipano.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2013.

CAMARGO, A. M. M.; ARAÚJO, I. M. Expansão e interiorização das universidades federais no período de 2003 a 2014: perspectivas governamentais em debate. **Acta Scientiarum Education**, Pará, v. 40, p. 1-11, 2018.

ENNES, M. A. **A expansão das universidades federais e os egressos de Itabaiana.** São Cristóvão, fev. 2012. Disponível em: < http://www.ufs.br/conteudo/4815-a-expans-o-das-universidades-f>. Acessado em: 04 de abril de 2019.

FERNANDES, C. **Perfil dos Alunos da Universidade Federal de Sergipe: uma análise não paramétrica.** Monografia (Departamento de Estatística e Ciências Atuariais). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2015.

FLIK, U. **Introdução a Pesquisa Qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCISCO, J. W. E.; PETERNELE, W. S.; YAMASHITA, M. A. Formação de Professores de Química no Estado de Rondônia: Necessidades e Apontamentos. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v.31, n.2, p.113-122, 2009.

HOSS, M.; CATEN, C. S. TEN. Processo de Validação Interna de um Questionário em uma Survey Research Sobre ISO 9001:2000. **Produto & Produção**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 2, p. 104–119, 2010.

JESUS, A. P. F.; LOPES, E. T. As ideias acerca do Ser Professor e da docência dos acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Química do Campus Professor Alberto Carvalho – UFS. **Scientia Plena**, Sergipe, v. 9, n. 7, 2013.

JESUS, W. S. ***SER PROFESSOR*: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GRADUANDOS DE QUÍMICA, FISÍCA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO *CAMPUS* PROF. ALBERTO CARVALHO.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2012.

LIMA, J. P. M. **UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL: O PIBID COMO POSSIBILIDADE DE MELHORIA DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/*CAMPUS* DE SÃO CRISTÓVÃO.**

Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2018.

LIMA, J. P. M.; REIS, N. A. Percentual de Evasão, Conclusão e Formação no Prazo Regular na Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe/Campus Professor Alberto Carvalho. In: XIII Escola de Verão em Educação Química e XI Encontro Estadual de Química. **Anais** [...]. Itabaiana/SE, 2019.

LORDELO, J. A. C.; ARGÔLO, R. F. Influências da Iniciação Científica na pós-graduação. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 61, p. 168-191, 2015.

MARQUES, A. C. H.; CEPÊDA, V. A. Um perfil sobre a expansão do ensino superior recente no brasil: aspectos democráticos e inclusivos. **Perspectivas**, São Paulo, v. 42, p. 161-192, 2012

PINHO, M. J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação**, São Paulo, v. 22, n. 03, p. 658-675, nov. 2017.

SÁ, C. S. D. S.; SANTOS, W. L. P. DOS. Constituição de identidades em um curso de licenciatura em química. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 315–338, 2017.

SANTANA, R. O. **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO: Perfil, Expectativas e Ideias Acerca do Ser Professor de Química.** Trabalho de Conclusão de Curso (Departamento de Química). Itabaiana: Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2010.

SANTOS, A. S.; PERRONE, C. M.; DIAS, A. C. Adaptação à pós-graduação stricto sensu: uma revisão sistemática de literatura. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 141-152, 2015.

SANTOS, K. P.; STORTI, F. S. S. Programas PIBID e PIBIC: uma experiência formativa docente. In: XII Congresso Nacional de Educação. **Anais** [...]. Paraná, 2015.

SILVA, C. S. S.; OLIVEIRA, L. A. A. Formação inicial de professores de química: formação específica e pedagógica. **Scielo Books**, São Paulo, p. 258, 2009.

TEIXEIRA, D. E. et al. Perfil e destino ocupacional de egressos graduados em ciências biológicas nas modalidades a distância e presencial. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 16, n. 01, p. 67–84, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). **Estrutura do Campus.** São Cristóvão, 2017. Disponível em: < http://itabaiana.ufs.br/pagina/20171-estrutura-do-campus>. Acessado em: 28 de julho de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). **Historia.** São Cristóvão, jul. 2011. Disponível em: < http://divulgacoes.ufs.br/pagina/2518>. Acessado em: 28 de julho de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). **Plano de Expansão 2005 - 2008.** São Cristóvão, nov. 2004. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192>. Acessado em: 28 de julho de 2019.

APÊNDICE 1

Estudo do Perfil e da Atividade Profissional dos Egressos Do Curso De Licenciatura em Química do Campus Prof. Alberto Carvalho-UFS.

Este é um convite para você participar de uma pesquisa acadêmica vinculada a UFS, referente ao Curso de Química Licenciatura. A sua identidade será mantida em sigilo. Peço-lhe que responda ao questionário por completo, com a maior quantidade de informações possíveis. Sei que isto requer o seu tempo e sua paciência, porém este estudo é de grande importância para melhorias futuras no Curso de Química Licenciatura. Por favor, participe da pesquisa, respondendo ao questionário.

*Obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Nome*

1.2. Sexo*

Masculino ( ) Feminino ( )

1.3. Data de Nascimento *

1.4. Cor ou raça *

Branco ( ) Preto ( ) Amarelo ( ) Pardo ( ) Indígena ( ) Outro.....

2. PREVIAMENTE AO CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA

2.1. Você concluiu o Ensino Médio na Rede *

Pública ( ) Privada ( )

2.2. Você trabalhava antes da graduação? Se sim, qual área e a renda média mensal? *

2.3. Porque escolheu o curso de Química Licenciatura? *

2.4. Cursou alguma graduação antes do ingresso no curso de Química Licenciatura? Em caso afirmativo, escreva a modalidade (presencial ou a distância), nome do curso, início, conclusão. *

3. DURANTE O CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA

3.1. Você foi bolsista no programa do: *

PIBID ( ) PIBIC/PIIC ( ) PIBIT ( ) PIBIX ( ) NENHUM ( ) Outro.....

3.2. Você foi voluntário no programa do: *

PIBID ( ) PIBIC/PIIC ( ) PIBIT ( ) PIBIX ( ) NENHUM ( ) Outro.....

3.3. Qual o papel desse(s) programa(s) para a sua formação profissional? *

3.4. Você trabalhava durante a graduação? Se sim, qual área e renda média? *

3.5. Você fez algum outro curso durante a graduação? Por exemplo: cursos técnicos, profissionalizantes, outras graduações, etc. Caso sim, descreva: nome do curso, início e conclusão. *

3.6. Você estagiou em alguma empresa ou instituição? (Estágio extra curricular) Caso sim, descreva: nome da empresa/instituição, função, renda média, Início e Conclusão. *

4. ATIVIDADE PROFISSIONAL APÓS O CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA.

I. ATIVIDADES ACADÊMICAS APÓS A GRADUAÇÃO.

DESDE QUANDO FORMADO ATÉ OS DIAS ATUAIS.

4.1. Você ingressou: *

Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós-Doutorado ( ) Especialização ( ) Outra graduação ( ) Não ingressou ( ) Outro.....

Descreva o programa de pós graduação ou curso de graduação, o ano de ingresso e a conclusão para cada escolha. Caso não tenha ingressado, descreva os motivos. *

II. ATUAÇÃO DOCENTE

DESDE QUANDO FORMADO ATÉ OS DIAS ATUAIS.

4.2. Em que momento do curso você decidiu que realmente queria ser professor? *

4.3. Em qual momento do curso você consolidou o interesse por uma área de atuação profissional? Fale um pouco sobre essa decisão. *

4.4. Descreva em ordem cronológica a sua atuação docente. Informe o nível escolar (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio ou superior), modalidade (EJA, quilombola, etc.), nome da instituição de ensino e renda média. *

O OBJETIVO É CONHECER A SUA TRAJETÓRIA COMO DOCENTE APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO.

III. OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS.

DESDE QUANDO FORMADO ATÉ OS DIAS ATUAIS.

4.5. Qual o papel do curso para sua inserção no mercado de trabalho em área diferente da docente? Qual foi a profissão, o ano e a renda média mensal? *

4.6. A sua inserção no mercado de trabalho foi com atividades que se relacionavam com a química? Caso sim, qual(is) atividade(s)? Explique como isso ocorreu. *

4.7. Você optou por algum trabalho fora da área de química? Em qual(is) ano(s)? Qual atuação? Explique como isso ocorreu: *

4.8. Você abriu seu próprio negócio? Esse negócio se enquadra no ramo químico ou do magistério? Descreva o papel do curso de Química Licenciatura para você abrir seu próprio negócio. *

4.9. Descreva outras atividades profissionais realizadas que você considera relevante e seus respectivos anos. *

4.10. Descreva a sua satisfação em relação a atividade profissional que está desenvolvendo atualmente. *